

# O PROLETÁRIO

Nº  
48

Uma Publicação mensal de Proletários Marxistas  
Não aceitamos que a burguesia nos financie. Por isso se faz necessário a cobrança de R\$ 1,00  
(um real) para o custeio da publicação do jornal.

## NESTA EDIÇÃO:

VII Congresso do POM 19 e 20 de fevereiro de 2005	02/03
O papel ideológico do Fórum Social Mundial	03/08
Vitória dos estudantes e professores da Fundação Santo André	08/09
Carta do Revoluta de rompimento com o Comitê Nacional de Luta Direta e a resposta do POM	10/13
APEOESP e a campanha salarial para 2005	13/15
Debate sobre a CONLUTAS e contra as reformas Sindical/Trabalhista	

Escreva para o Jornal *O Proletário*  
Caixa Postal n.º 140 CEP 09910-970, Diadema, São Paulo

Venham para os cursinhos de Marxismo.  
Informem-se!

Só com consciência de classe (construção de um Partido Revolucionário), com a tomada das fábricas e terras das mãos da burguesia, passando-as para as mãos dos trabalhadores, teremos os problemas do campo, moradia, emprego, salário e condições de vida resolvidos.



## Breve resumo

Se realizou uma boa avaliação de conjuntura Internacional, partindo das discussões havidas no Comitê de Enlace com a seguinte análise:

### Por parte da crise de superprodução e o posicionamento da burguesia.

Caracterização da crise estrutural do capitalismo, a estagnação econômica, crise de superprodução; Que a burguesia mundial alimenta a sobrevida capitalista com as guerras comerciais, os blocos econômicos com vista ao aumento da exploração da mais-valia e a conquista e ampliação dos mercados de consumidores e de extração de matérias primas; Que a política dos blocos econômicos não são suficientes para conter a ganância imperialista; Que devido a supremacia armamentista dos EUA não aconteceu, ainda, a terceira guerra mundial, mas que a supremacia Americana tem possibilitado ao mundo a decretação de uma guerra permanente, por mercados, matérias primas e controle militar do planeta, com a introdução de bases militares em regiões estratégicas; Juntamente e parte deste conjunto de políticas comparece a luta ideológica e de adequação do Estado capitalista ao avançado estágio da crise de superprodução, ou seja: O Estado perde as características do bem estar social, se enxuga, diminui, no que refere aos direitos sociais e aos serviços públicos e se estende na repressão, inclusive como forte mecanismos pré-fascistas. Nesta política ganha destaque a política de Frente Popular tipo PT, com a conciliação de classe mesmo que momentânea com vistas as aprovações das medidas imperialistas de diminuição do Estado, desregulamentação do trabalho e o fim dos direitos históricos da classe operária e dos trabalhadores em geral.

### Do Movimento Operário

Que o fenômeno da crise de direção do proletariado Internacional foi agravada em vista do episódio da derrubada do muro de Berlim e da caída dos Estados Operários degenerados, aumentando a confusão ideológica nos oprimidos. Que o Movimento Operário

Internacional não foi capaz de dar uma resposta em seu conjunto, pelo contrário, se configurou em uma ampliação do bloco contrarrevolucionário, centrista e prol burguês com os históricos Sociais Democratas, na junção destes com o Stalinismo, Castrismo e agora com uma ala dos renegados Trotskistas, de forma em que podemos dizer, se dá uma III Internacional e meia. Também temos presente na realidade mundial o setor que se apresenta como sendo uma pequena burguesia mas que faz papel do imperialismo no aumento das confusões ideológicas e calando fundo uma luta contra o ideário Marxista. Desorienta a juventude e desarma a luta revolucionária unindo os Movimentos e Organizações em torno da passividade burguesa e nos ideais burgueses de contenção das lutas e das idéias da classe operária, jogando um papel transcendental nesta política o Fórum Social Mundial (*ver matéria própria*).

Que devido à elevada crise de superprodução capitalista e as medidas de saques imperialistas tem gerado descontrole financeiro e de estouro dos Estados Nacionais, como por exemplo: Argentina, Bolívia, Equador. Situações Revolucionárias do ponto de vista que os de cima não conseguem governar e os de baixo não querem ser governados por estes, porém sem a presença da Organização Partidária própria, de forma que comparece em uma situação acentuada o fator objetivo, mas sem a presença do fator subjetivo, gerando um forte movimento todavia capitaneado por setores da própria burguesia.

Que a situação política Internacional no seu conjunto se caracteriza por uma situação pré-revolucionária; que a tarefa estratégica do próximo período é a de trabalhar incansavelmente pela construção do Partido Mundial da Revolução Proletária, resgatando o legado do ma-

terialismo histórico e dialético na construção do programa, baseado no Manifesto do Partido Comunista de Marx e Engels, os quatro primeiros Congressos da Terceira Internacional, o Programa de Transição de Trotski, as teses da Revolução Permanente.

O VII Congresso do POM também aprovou um série de Resoluções sobre os Sindicatos, Conlutas, caracterização e métodos da revolução, sobre Cuba, sobre o Fórum Social Mundial, sobre a Ditadura do Proletariado, sobre a formação política, sobre o Jornal Proletário e o Proletário Fabril. O Congresso fez sua Declaração da Marcha de Um Milhão de Operários dos EUA conclamando às manifestações anti as guerras imperialistas e em defesa dos direitos históricos dos trabalhadores, por um 1º de maio Internacionalista e anticapitalista.

Enfim o Congresso fez um chamado a todas as Organizações Proletárias Internacionalistas a integrarem e se incorporarem na luta pela realização de uma Conferência Internacional dos Trotskistas principistas e organizações operárias revolucionárias internacionalistas.

## ***Adquiram as Resoluções do VII Congresso do POM***

### **O papel ideológico do Fórum Social Mundial**

Criado e idealizado pelo Comitê de entidades brasileiras, tendo sua primeira versão de Fórum Social Mundial nos dias de 25 a 30 de janeiro de 2001. Adotou uma Carta de Princípios APROVADA EM SÃO PAULO, EM 9 DE ABRIL DE 2001, PELAS ENTIDADES QUE CONSTITUÍRAM O COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO DO FORUM SOCIAL MUNDIAL, APROVADA COM MODIFICAÇÕES PELO CONSELHO INTERNACIONAL DO FORUM SOCI-

AL MUNDIAL NO DIA 10 de JUNHO de 2001.

### **Carta de Princípios do Fórum Social Mundial**

O Comitê de entidades brasileiras que idealizou e organizou o primeiro Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre de 25 a 30 de Janeiro de 2001, considera necessário e legítimo, após avaliar os resultados desse Fórum e as expectativas que criou, estabelecer uma Carta de Princípios que oriente a continuidade dessa iniciativa. Os Princípios contidos na Carta, a ser respeitada por tod@s que queiram participar desse processo e organizar novas edições do Fórum Social Mundial, consolidam as decisões que presidiram a realização do Fórum de Porto Alegre e asseguraram seu êxito, e ampliam seu alcance, definindo orientações que decorrem da lógica dessas decisões.

1. O Fórum Social Mundial é um espaço aberto de encontro para o aprofundamento da reflexão, o debate democrático de idéias, a formulação de propostas, a troca livre de experiências e a articulação para ações eficazes, de entidades e movimentos da sociedade civil que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo, e estão empenhadas na construção de uma sociedade planetária orientada a uma relação fecunda entre os seres humanos e destes com a Terra.

2. O Fórum Social Mundial de Porto Alegre foi um evento localizado no tempo e no espaço. A partir de agora, na certeza proclamada em Porto Alegre de que "um outro mundo é possível", ele se torna um processo permanente de busca e construção de alternativas, que não se reduz aos eventos em que se apóie.

3. O Fórum Social Mundial é um processo de caráter mundial. Todos os en-

terialismo histórico e dialético na construção do programa, baseado no Manifesto do Partido Comunista de Marx e Engels, os quatro primeiros Congressos da Terceira Internacional, o Programa de Transição de Trotski, as teses da Revolução Permanente.

O VII Congresso do POM também aprovou um série de Resoluções sobre os Sindicatos, Conlutas, caracterização e métodos da revolução, sobre Cuba, sobre o Fórum Social Mundial, sobre a Ditadura do Proletariado, sobre a formação política, sobre o Jornal Proletário e o Proletário Fabril. O Congresso fez sua a Declaração da Marcha de Um Milhão de Operários dos EUA conclamando às manifestações anti as guerras imperialistas e em defesa dos direitos históricos dos trabalhadores, por um 1º de maio Internacionalista e anticapitalista.

Enfim o Congresso fez um chamado a todas as Organizações Proletárias Internacionalistas a integrarem e se incorporarem na luta pela realização de uma Conferência Internacional dos Trotskistas principistas e organizações operárias revolucionárias internacionalistas.

## ***Adquiram as Resoluções do VII Congresso do POM***

### **O papel ideológico do Fórum Social Mundial**

Criado e idealizado pelo Comitê de entidades brasileiras, tendo sua primeira versão de Fórum Social Mundial nos dias de 25 a 30 de janeiro de 2001. Adotou uma Carta de Princípios APROVADA EM SÃO PAULO, EM 9 DE ABRIL DE 2001, PELAS ENTIDADES QUE CONSTITUÍRAM O COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO DO FORUM SOCIAL MUNDIAL, APROVADA COM MODIFICAÇÕES PELO CONSELHO INTERNACIONAL DO FORUM SOCI-

AL MUNDIAL NO DIA 10 de JUNHO de 2001.

### **Carta de Princípios do Fórum Social Mundial**

O Comitê de entidades brasileiras que idealizou e organizou o primeiro Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre de 25 a 30 de Janeiro de 2001, considera necessário e legítimo, após avaliar os resultados desse Fórum e as expectativas que criou, estabelecer uma Carta de Princípios que oriente a continuidade dessa iniciativa. Os Princípios contidos na Carta, a ser respeitada por tod@s que queiram participar desse processo e organizar novas edições do Fórum Social Mundial, consolidam as decisões que presidiram a realização do Fórum de Porto Alegre e asseguraram seu êxito, e ampliam seu alcance, definindo orientações que decorrem da lógica dessas decisões.

1. O Fórum Social Mundial é um espaço aberto de encontro para o aprofundamento da reflexão, o debate democrático de idéias, a formulação de propostas, a troca livre de experiências e a articulação para ações eficazes, de entidades e movimentos da sociedade civil que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo, e estão empenhadas na construção de uma sociedade planetária orientada a uma relação fecunda entre os seres humanos e destes com a Terra.

2. O Fórum Social Mundial de Porto Alegre foi um evento localizado no tempo e no espaço. A partir de agora, na certeza proclamada em Porto Alegre de que "um outro mundo é possível", ele se torna um processo permanente de busca e construção de alternativas, que não se reduz aos eventos em que se apoie.

3. O Fórum Social Mundial é um processo de caráter mundial. Todos os en-



contros que se realizem como parte desse processo têm dimensão internacional.

4. As alternativas propostas no Fórum Social Mundial contrapõem-se a um processo de globalização comandado pelas grandes corporações multinacionais e pelos governos e instituições internacionais a serviço de seus interesses, com a cumplicidade de governos nacionais. Elas visam fazer prevalecer, como uma nova etapa da história do mundo, uma globalização solidária que respeite os direitos humanos universais, bem como os de tod@s @s cidadãos e cidadãs em todas as nações e o meio ambiente, apoiada em sistemas e instituições internacionais democráticos a serviço da justiça social, da igualdade e da soberania dos povos.

5. O Fórum Social Mundial reúne e articula somente entidades e movimentos da sociedade civil de todos os países do mundo, mas não pretende ser uma instância representativa da sociedade civil mundial.

6. Os encontros do Fórum Social Mundial não têm caráter deliberativo enquanto Fórum Social Mundial. Ninguém estará, portanto autorizado a exprimir, em nome do Fórum, em qualquer de suas edições, posições que pretenderiam ser de tod@s @s seus/suas participantes. @s participantes não devem ser chamad@s a tomar decisões, por voto ou aclamação, enquanto conjunto de participantes do Fórum, sobre declarações ou propostas de ação que @s engajem a tod@s ou à sua maioria e que se proponham a ser tomadas de posição do Fórum enquanto Fórum. Ele não se constitui portanto em instancia de poder, a ser disputado pelos participantes de seus encontros, nem pretende se constituir em única alternativa de articulação e ação das entidades e movimentos que dele participem.

7. Deve ser, no entanto, assegurada, a

entidades ou conjuntos de entidades que participem dos encontros do Fórum, a liberdade de deliberar, durante os mesmos, sobre declarações e ações que decidam desenvolver, isoladamente ou de forma articulada com outros participantes. O Fórum Social Mundial se compromete a difundir amplamente essas decisões, pelos meios ao seu alcance, sem direcionamentos, hierarquizações, censuras e restrições, mas como deliberações das entidades ou conjuntos de entidades que as tenham assumido.

8. O Fórum Social Mundial é um espaço plural e diversificado, não confessional, não governamental e não partidário, que articula de forma descentralizada, em rede, entidades e movimentos engajados em ações concretas, do nível local ao internacional, pela construção de um outro mundo.

9. O Fórum Social Mundial será sempre um espaço aberto ao pluralismo e à diversidade de engajamentos e atuações das entidades e movimentos que dele decidam participar, bem como à diversidade de gênero, etnias, culturas, gerações e capacidades físicas, desde que respeitem esta Carta de Princípios. Não deverão participar do Fórum representações partidárias nem organizações militares. Poderão ser convidados a participar, em caráter pessoal, governantes e parlamentares que assumam os compromissos desta Carta.

10. O Fórum Social Mundial se opõe a toda visão totalitária e reducionista da economia, do desenvolvimento e da história e ao uso da violência como meio de controle social pelo Estado. Propugna pelo respeito aos Direitos Humanos, pela prática de uma democracia verdadeira, participativa, por relações igualitárias, solidárias e pacíficas entre pessoas, etnias, gêneros e povos, condenando todas as formas de dominação assim como a sujeição de um ser humano pelo

11. O Fórum Social Mundial, como espaço de debates, é um movimento de idéias que estimula a reflexão, e a disseminação transparente dos resultados dessa reflexão, sobre os mecanismos e instrumentos da dominação do capital, sobre os meios e ações de resistência e superação dessa dominação, sobre as alternativas propostas para resolver os problemas de exclusão e desigualdade social que o processo de globalização capitalista, com suas dimensões racistas, sexistas e destruidoras do meio ambiente está criando, internacionalmente e no interior dos países.

12. O Fórum Social Mundial, como espaço de troca de experiências, estimula o conhecimento e o reconhecimento mútuo das entidades e movimentos que dele participam, valorizando seu intercâmbio, especialmente o que a sociedade está construindo para centrar a atividade econômica e a ação política no atendimento das necessidades do ser humano e no respeito à natureza, no presente e para as futuras gerações.

13. O Fórum Social Mundial, como espaço de articulação, procura fortalecer e criar novas articulações nacionais e internacionais entre entidades e movimentos da sociedade, que aumentem, tanto na esfera da vida pública como da vida privada, a capacidade de resistência social não violenta ao processo de desumanização que o mundo está vivendo e à violência usada pelo Estado, e reforcem as iniciativas humanizadoras em curso pela ação desses movimentos e entidades.

14. O Fórum Social Mundial é um processo que estimula as entidades e movimentos que dele participam a situar suas ações, do nível local ao nacional e buscando uma participação ativa nas instâncias internacionais, como ques-

tões de cidadania planetária, introduzindo na agenda global as práticas transformadoras que estejam experimentando na construção de um mundo novo solidário.

APROVADA E ADOTADA EM SÃO PAULO, EM 9 DE ABRIL DE 2001, PELAS ENTIDADES QUE CONSTITUEM O COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO DO FORUM SOCIAL MUNDIAL, APROVADA COM MODIFICAÇÕES PELO CONSELHO INTERNACIONAL DO FORUM SOCIAL MUNDIAL NO DIA 10 de JUNHO de 2001.

**O POM por deliberação do seu VII Congresso, por Resolução do Comitê de Enlace em um primeiro esforço, coloca uma contraposição de idéias ao nefasto ideário anti-Marxista que corresponde o Fórum Social Mundial.**

Analisando a carta de principio aprovada em 09 de abril de 2001:

No item 1 e 2 a carta diz que: - **Opõem ao neoliberalismo e ao domínio pelo capital e por qualquer forma de imperialismo, e estão empenhadas na construção de uma sociedade planetária orientada a uma relação fecunda** entre os seres humanos e destes com a terra e **“um outro mundo é possível”**.

Opor ao neoliberalismo e ao domínio do capital e por qualquer forma de imperialismo e a defesa de uma sociedade planetária orientada por uma relação fecunda, por um outro mundo é como uma crença e própria da mitologia com a diferença de que na mitologia clássica podemos dizer reservava alguma relação com a realidade vivida, mesmo que no seu imaginário, já as formulações do Fórum fazem parte mesmo de uma ideologia estranha aos interesses proletários (pequena burguesa) e visa o ópio da juventude e dos lutadores engajados nos Movimentos Sociais tão somente, visto que: Fica somente no campo da “oposição” mental



11. O Fórum Social Mundial, como espaço de debates, é um movimento de idéias que estimula a reflexão, e a disseminação transparente dos resultados dessa reflexão, sobre os mecanismos e instrumentos da dominação do capital, sobre os meios e ações de resistência e superação dessa dominação, sobre as alternativas propostas para resolver os problemas de exclusão e desigualdade social que o processo de globalização capitalista, com suas dimensões racistas, sexistas e destruidoras do meio ambiente está criando, internacionalmente e no interior dos países.

12. O Fórum Social Mundial, como espaço de troca de experiências, estimula o conhecimento e o reconhecimento mútuo das entidades e movimentos que dele participam, valorizando seu intercâmbio, especialmente o que a sociedade está construindo para centrar a atividade econômica e a ação política no atendimento das necessidades do ser humano e no respeito à natureza, no presente e para as futuras gerações.

13. O Fórum Social Mundial, como espaço de articulação, procura fortalecer e criar novas articulações nacionais e internacionais entre entidades e movimentos da sociedade, que aumentem, tanto na esfera da vida pública como da vida privada, a capacidade de resistência social não violenta ao processo de desumanização que o mundo está vivendo e à violência usada pelo Estado, e reforcem as iniciativas humanizadoras em curso pela ação desses movimentos e entidades.

14. O Fórum Social Mundial é um processo que estimula as entidades e movimentos que dele participam a situar suas ações, do nível local ao nacional e buscando uma participação ativa nas instâncias internacionais, como ques-

tões de cidadania planetária, introduzindo na agenda global as práticas transformadoras que estejam experimentando na construção de um mundo novo solidário.

APROVADA E ADOTADA EM SÃO PAULO, EM 9 DE ABRIL DE 2001, PELAS ENTIDADES QUE CONSTITUEM O COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO DO FORUM SOCIAL MUNDIAL, APROVADA COM MODIFICAÇÕES PELO CONSELHO INTERNACIONAL DO FORUM SOCIAL MUNDIAL NO DIA 10 de JUNHO de 2001.

**O POM por deliberação do seu VII Congresso, por Resolução do Comitê de Enlace em um primeiro esforço, coloca uma contraposição de idéias ao nefasto ideário anti-Marxista que corresponde o Fórum Social Mundial.**

Analisando a carta de principio aprovada em 09 de abril de 2001:

No item 1 e 2 a carta diz que: - **Opõem ao neoliberalismo e ao domínio pelo capital e por qualquer forma de imperialismo, e estão empenhadas na construção de uma sociedade planetária orientada a uma relação fecunda** entre os seres humanos e destes com a terra e **“um outro mundo é possível”**.

Opor ao neoliberalismo e ao domínio do capital e por qualquer forma de imperialismo e a defesa de uma sociedade planetária orientada por uma relação fecunda, por um outro mundo é como uma crença e própria da mitologia com a diferença de que na mitologia clássica podemos dizer reservava alguma relação com a realidade vivida, mesmo que no seu imaginário, já as formulações do Fórum fazem parte mesmo de uma ideologia estranha aos interesses proletários (pequena burguesa) e visa o ópio da juventude e dos lutadores engajados nos Movimentos Sociais tão somente, visto que: Fica somente no campo da “oposição” mental



ao neoliberalismo e ao domínio do capital, sendo que a materialidade desta oposição resume em síntese na defesa do próprio capital.

No ponto 4, temos: - **As alternativas propostas no Fórum Social Mundial contrapõem-se a um processo de globalização comandado pelas grandes corporações multinacionais e pelos governos e instituições internacionais a serviço de seus interesses, com a cumplicidade de governos nacionais. Elas visam fazer prevalecer, como uma nova etapa da história do mundo, uma globalização solidária que respeite os direitos humanos universais**, bem como os de tod@s @s cidadãos e cidadãs em todas as nações e o meio ambiente, apoiada em sistemas e instituições internacionais democráticos a serviço da justiça social, da igualdade e da soberania dos povos.

Contrapor a globalização comandada pelas grandes corporações multinacionais e pelos governos a serviço destas com a tal da globalização solidária "respeitando os direitos humanos universais", justiça social e a soberania dos povos como sendo uma nova etapa da história do mundo é assim como no ponto 1 e 2 a negação da própria história universal e a negação cabal da própria ciência e a razão que provem desta, pois, a base material da sociedade, o capital (meios de produção privados) determinam as formas de organização e as superestruturas da sociedade. Negar isto é negar os pressupostos científicos e passar para o lado da pura crença espiritual.

O ponto 6 diz que o Fórum Social Mundial não tem caráter deliberativo.

De fato o papel que ocupa o Fórum Social Mundial é muito mais que uma simples deliberação, visto que, cumpre o papel de adocicar, desvirtuar, negar as idéias científicas, Marxistas e

contrapô-las ao gosto do próprio Imperialismo e assim do grande capital como sendo, um poderoso esteio da superestrutura do regime capitalista em sua agonia e barbárie.

Vejamos o ponto 8 - O Fórum Social Mundial é um espaço plural e diversificado, não confessional, não governamental e não partidário, que articula de forma descentralizada, em rede, entidades e movimentos engajados em ações concretas, do nível local ao internacional, pela construção de um outro mundo.

Viva o grande capital e seus agentes que habilmente conseguem reunir, organizar e influenciar diretamente e ideologicamente as organizações da juventude e dos oprimidos, convertendo-as em ONGs do capital e a serviço da adequação do estado capitalista a sua barbárie.

vejamos o ponto 9, 10, 11, 13 e 14 - 9. O Fórum Social Mundial será sempre um espaço aberto ao pluralismo e à diversidade de engajamentos e atuações das entidades e movimentos que dele decidam participar, bem como à diversidade de gênero, etnias, culturas, gerações e capacidades físicas, desde que respeitem esta Carta de Princípios. **Não deverão participar do Fórum representações partidárias nem organizações militares. Poderão ser convidados a participar, em caráter pessoal, governantes e parlamentares que assumam os compromissos desta Carta;** 10. O Fórum Social Mundial se opõe a toda visão totalitária e reducionista da economia, do desenvolvimento e da história e ao uso da violência como meio de controle social pelo Estado. **Propugna pelo respeito aos Direitos Humanos, pela prática de uma democracia verdadeira, participativa, por relações igualitárias, solidárias e pacíficas entre pessoas, etnias, gêneros e povos, condenando todas as formas de dominação**

**assim como a sujeição de um ser humano pelo outro;** 11- O Fórum Social Mundial, como espaço de debates, é um movimento de idéias que estimula a reflexão, e a disseminação transparente dos resultados dessa reflexão, sobre os mecanismos e instrumentos da dominação do capital, sobre os meios e ações de resistência e superação dessa dominação, sobre as alternativas propostas para resolver os problemas de exclusão e desigualdade social que o processo de globalização capitalista, com suas dimensões racistas, sexistas e destruidoras do meio ambiente está criando, internacionalmente e no interior dos países; 13 - O Fórum Social Mundial, como espaço de articulação, procura fortalecer e criar novas articulações nacionais e internacionais entre entidades e movimentos da sociedade, que aumentem, tanto na esfera da vida pública como da vida privada, a capacidade de resistência social não violenta ao processo de desumanização que o mundo está vivendo e à violência usada pelo Estado, e reforcem as iniciativas humanizadoras em curso pela ação desses movimentos e entidades. 14. -O **Fórum Social Mundial é um processo que estimula as entidades e movimentos que dele participam a situar suas ações, do nível local ao nacional e buscando uma participação ativa nas instâncias internacionais, como questões de cidadania planetária, introduzindo na agenda global as práticas transformadoras que estejam experimentando na construção de um mundo novo solidário.**

O Fórum Social é um espaço plural aberto às entidades e movimentos, bem como à diversidade de gênero, etnias, culturais, gerações e capacidades físicas, desde que respeite a carta de princípio (programa). Não podem participar representação partidária ou militar, mais poderão ser convidados a participar os quadros dos partidos (desde

que, na forma da representação pessoal) os governantes e parlamentares.

Cinco são os conceitos burgueses defendidos nestes pontos programáticos (partidário) da carta de princípio.

Um é o das personalidades (indivíduos a cima do coletivo) defender o programa do partido (idéias da classe dominante a cima dos partidos e das classes sociais) sem defender a forma de partido, como se fosse uma Internacional amarela do grande capital.

O segundo é o da igualdade de direitos entre os diferentes. Não pela relação destes com os meios de produção e suas propriedades, mas sim pelos aspectos sociais, culturais, de raça, gênero e etc.

Um terceiro aspecto defendido diz respeito ao combate a violência como método e a defesa programática da burguesia do método pacífico para se chegar em "um outro mundo é possível", a violência como parteira de todo processo histórico é só para os livros de discussão científica.

Já o quarto aspecto é a contraposição da Ditadura do capital pela ditadura do capital, ou seja: a contraposição da democracia pela democracia participativa.

O quinto conceito desenvolvido se entrelaça com o quarto. Com a democracia participativa, a "transparência" escondida, envolver os oprimidos, entrelaça-los aos Estado capitalista decadente, trocar os Direitos Históricos por uma ampla, amplíssima solidariedade, de amor e muito amor, de forma que possamos sobreviver com as sobras e as migalhas das mesas fartas da burguesia e no reparte destas migalhas entre os oprimidos, minimizando assim e convivendo com a barbárie capitalista, ou seja, ampliando o Estado opressor (perda do caráter de Estado do bem estar social) para amplia-lo entre os opri-

**assim como a sujeição de um ser humano pelo outro;** 11- O Fórum Social Mundial, como espaço de debates, é um movimento de idéias que estimula a reflexão, e a disseminação transparente dos resultados dessa reflexão, sobre os mecanismos e instrumentos da dominação do capital, sobre os meios e ações de resistência e superação dessa dominação, sobre as alternativas propostas para resolver os problemas de exclusão e desigualdade social que o processo de globalização capitalista, com suas dimensões racistas, sexistas e destruidoras do meio ambiente está criando, internacionalmente e no interior dos países; 13 - O Fórum Social Mundial, como espaço de articulação, procura fortalecer e criar novas articulações nacionais e internacionais entre entidades e movimentos da sociedade, que aumentem, tanto na esfera da vida pública como da vida privada, a capacidade de resistência social não violenta ao processo de desumanização que o mundo está vivendo e à violência usada pelo Estado, e reforcem as iniciativas humanizadoras em curso pela ação desses movimentos e entidades. 14. -**O Fórum Social Mundial é um processo que estimula as entidades e movimentos que dele participam a situar suas ações, do nível local ao nacional e buscando uma participação ativa nas instâncias internacionais, como questões de cidadania planetária, introduzindo na agenda global as práticas transformadoras que estejam experimentando na construção de um mundo novo solidário.**

O Fórum Social é um espaço plural aberto às entidades e movimentos, bem como à diversidade de gênero, etnias, culturais, gerações e capacidades físicas, desde que respeite a carta de princípio (programa). Não podem participar representação partidária ou militar, mais poderão ser convidados a participar os quadros dos partidos (desde

que, na forma da representação pessoal) os governantes e parlamentares.

Cinco são os conceitos burgueses defendidos nestes pontos programáticos (partidário) da carta de princípio.

Um é o das personalidades (indivíduos a cima do coletivo) defender o programa do partido (idéias da classe dominante a cima dos partidos e das classes sociais) sem defender a forma de partido, como se fosse uma Internacional amarela do grande capital.

O segundo é o da igualdade de direitos entre os diferentes. Não pela relação destes com os meios de produção e suas propriedades, mas sim pelos aspectos sociais, culturais, de raça, gênero e etc.

Um terceiro aspecto defendido diz respeito ao combate a violência como método e a defesa programática da burguesia do método pacífico para se chegar em "um outro mundo é possível", a violência como parteira de todo processo histórico é só para os livros de discussão científica.

Já o quarto aspecto é a contraposição da Ditadura do capital pela ditadura do capital, ou seja: a contraposição da democracia pela democracia participativa.

O quinto conceito desenvolvido se entrelaça com o quarto. Com a democracia participativa, a "transparência" escondida, envolver os oprimidos, entrelaça-los aos Estado capitalista decadente, trocar os Direitos Históricos por uma ampla, amplíssima solidariedade, de amor e muito amor, de forma que possamos sobreviver com as sobras e as migalhas das mesas fartas da burguesia e no reparte destas migalhas entre os oprimidos, minimizando assim e convivendo com a barbárie capitalista, ou seja, ampliando o Estado opressor (perda do caráter de Estado do bem estar social) para amplia-lo entre os opri-



midos como Estado pré-fascista, da solidariedade e benevolência, do atraso e apoliticismo, contrapondo a fome aos lutadores, ou seja, contrapondo os famintos com o benefício da solidariedade das migalhas contra os lutadores e defensores dos Direitos Históricos. Viva realmente "um outro mundo realmente é possível" após a morte e se houver outra possibilidade de vida como recompensa aos sofrimentos e privações dos oprimidos.

Chamamos os oprimidos e lutadores em geral a se contraporem a este conjunto de idéias burguesas e imperialistas que compõem a Carta de princípio do Fórum Social Mundial, contrapondo e denunciando este organismo como sendo um semeador das idéias burguesas no seio dos Movimentos e Organizações dos oprimidos, bem como, o desenvol-

vimento de aparatos de contenção ideológica com os fins da contenção das lutas dos oprimidos ao nível Internacional.

Conclamamos a todos os oprimidos e as Organizações Operárias e Popular a se contraporem e a denunciar as correntes e partidos que compõem o Fórum Social Mundial, como o PT, o PCB, CUT, Igrejas, o Castrismo, e todas as Organizações Nacionais e Internacionais que engrossam e sustentam esta Organização que se assemelha a uma Internacional Amarela, contrarrevolucionária de disseminação das idéias burguesas e imperialistas no seio da juventude e oprimidos e de contenção da luta Internacoiista do proletariado mundial.

## Vitória dos Estudantes e Professores da FSA

Momentaneamente a Reitoria da Fundação Santo André recuou das medidas para juntar turmas, superlotar as classes, excluir o curso de Geografia matutino e cobrar DPs. Porém manteve a TV Universitária.

A mobilização dos alunos, da FAFIL e também da FAECO, as medidas jurídicas dos alunos e professores fizeram com que a Reitoria recuasse de sua ofensiva mercantilista.

Na última reunião da Congregação e Conselho de Faculdade da FAFIL, deliberou-se uma série de propostas para contrapor-se as propostas da Reitoria. Para surpresa de todos a Reitoria praticamente acatou todas.

- Aceitou uma Comissão para averiguar as finanças da FSA e particularmente as alegações de que a FAFIL é defici-

tária;

- Deixou para o segundo Semestre, após novo estudo as junções de salas etc.;
- Condicionou o pagamento das DPs para 2006, com assinatura de Contrato e adendo aos mesmos por ocasião da renovação das matrículas;
- Aceitou dar andamento aos editais de contratação dos professores que estão faltando;
- Com somente um voto contrário, aprovou o trio da alegria que é a TV Universitária da FSA.

Dois são os fatores que impuseram o recuo da Reitoria:

A incompetência da Reitoria em manter suas posições, visto que: as decisões tomadas não respeitaram as normas Estatutárias da FSA e a Legislação, fazendo com que, na justiça burguesa houvesse várias vitórias devido os fragrantos arrepios legais, como fica demonstrado na reintegração das professoras demitidas por perseguição política em 2003, na impossibilidade de mexer nas atribuições de aulas após quinze dias do início do ano letivo, de fechar cursos transferindo alunos sem o consentimento destes e etc.

O segundo e decisivo fator foi a mobilização dos alunos e professores. Várias Assembléias, passeatas, panfletagens, abaixo-assinados e dezenas de reuniões.

A Reitoria é escolhida pela Prefeitura, assim aplica-se a linha política desta (Prefeitura). Com as aproximações das eleições para os Legislativos Estadual e Federal, as disputas políticas e os arranjos que estão ocorrendo, a agitação dos estudantes e professores, criava-se e cria-se uma maior divisão interna das forças que compõem o comando majoritário da Prefeitura desgastando a todos. Assim os estudantes e professores impuseram o recuo.

### **A organização dos Estudantes.**

Por falta de funcionamento regular dos CAs e do D.A., principalmente da FA-FIL, o Movimento acabou encontrando uma outra forma de organização que minimamente deu expressão a luta dos estudantes, que foi os Comitês; tanto a noite como no período da manhã.

Agora temos que aproveitar esta folga conquistada e dotar da FSA de CAs e DAs combativos, representativos e essencialmente geridos pela Democracia Operária.

Na FSA temos uma riqueza fabulosa que são os diversos militantes e a-

grupamentos políticos presentes entre os alunos. Temos que tomar o máximo de cuidado, pois caso contrário esta riqueza pode ser transformada em nossa miséria e em nossa derrota.

A Reitoria sabe desta riqueza e da diversidade de idéias presentes nos agrupamentos e na militância no interior da FSA. Tenta a todo custo transformar esta riqueza em nossa desunião com intrigas.

Somente com o exercício da Democracia Operária podemos ser capazes de nos unir. Somente com a democracia operária, podemos respeitar todas as idéias dos estudantes da FSA. Somente com a democracia operária podemos elevar o grau de consciência e politização dos estudantes. Uma amplíssima discussão dos problemas e das propostas na base, nas salas de aula, nos CAs e nos DAs e caso não se chegue em consenso, há de se resolver a pendência pelo processo de votação. São as deliberações da maioria, fruto das discussões coletivas, sendo levadas para os organismos externos, com o prosseguimento das discussões internas, porém, sem prejudicar a defesa incondicional das deliberações majoritárias.

**Viva a luta dos Estudantes e Professores da FSA.**

**Em defesa da educação Pública, laica e científica.**

**Federalização já da FSA.**



A incompetência da Reitoria em manter suas posições, visto que: as decisões tomadas não respeitaram as normas Estatutárias da FSA e a Legislação, fazendo com que, na justiça burguesa houvesse várias vitórias devido os fragrantos arrepios legais, como fica demonstrado na reintegração das professoras demitidas por perseguição política em 2003, na impossibilidade de mexer nas atribuições de aulas após quinze dias do início do ano letivo, de fechar cursos transferindo alunos sem o consentimento destes e etc.

O segundo e decisivo fator foi a mobilização dos alunos e professores. Várias Assembléias, passeatas, panfletagens, abaixo-assinados e dezenas de reuniões.

A Reitoria é escolhida pela Prefeitura, assim aplica-se a linha política desta (Prefeitura). Com as aproximações das eleições para os Legislativos Estadual e Federal, as disputas políticas e os arranjos que estão ocorrendo, a agitação dos estudantes e professores, criava-se e cria-se uma maior divisão interna das forças que compõem o comando majoritário da Prefeitura desgastando a todos. Assim os estudantes e professores impuseram o recuo.

### **A organização dos Estudantes.**

Por falta de funcionamento regular dos CAs e do D.A., principalmente da FA-FIL, o Movimento acabou encontrando uma outra forma de organização que minimamente deu expressão a luta dos estudantes, que foi os Comitês; tanto a noite como no período da manhã.

Agora temos que aproveitar esta folga conquistada e dotar da FSA de CAs e DAs combativos, representativos e essencialmente geridos pela Democracia Operária.

Na FSA temos uma riqueza fabulosa que são os diversos militantes e a-

grupamentos políticos presentes entre os alunos. Temos que tomar o máximo de cuidado, pois caso contrário esta riqueza pode ser transformada em nossa miséria e em nossa derrota.

A Reitoria sabe desta riqueza e da diversidade de idéias presentes nos agrupamentos e na militância no interior da FSA. Tenta a todo custo transformar esta riqueza em nossa desunião com intrigas.

Somente com o exercício da Democracia Operária podemos ser capazes de nos unir. Somente com a democracia operária, podemos respeitar todas as idéias dos estudantes da FSA. Somente com a democracia operária podemos elevar o grau de consciência e politização dos estudantes. Uma amplíssima discussão dos problemas e das propostas na base, nas salas de aula, nos CAs e nos DAs e caso não se chegue em consenso, há de se resolver a pendência pelo processo de votação. São as deliberações da maioria, fruto das discussões coletivas, sendo levadas para os organismos externos, com o prosseguimento das discussões internas, porém, sem prejudicar a defesa incondicional das deliberações majoritárias.

## **Viva a luta dos Estudantes e Professores da FSA.**

## **Em defesa da educação Pública, laica e científica.**

## **Federalização já da FSA.**



**Em respeito à luta programática e a resistência anticapitalista publicamos abaixo uma carta recebida dos companheiros de Revoluta, em seguida emitimos nossas considerações e resposta a mesma.**

**UMA EXPLICAÇÃO OPORTUNA E MAIS QUE NECESSÁRIA**

Rompemos com o Comitê Nacional de Luta Direta por uma questão principista. A Associação Oeste de Moradia, de Diadema, durante o período eleitoral abriu as portas para o fascista José Augusto, candidato a prefeito pelo PSDB, indo para o 2º turno com uma vantagem de 10 mil votos, em relação ao candidato do PT.

Ora, se a Associação Oeste fosse uma entidade do tipo Associação Amigos de Bairro, vá lá, pois estes espaços há muito vêm sido dirigidos por politiquinhos que, em época de eleições, fazem exigências em troca do apoio político. Porém, e é aí que reside o nó da questão, a Associação Oeste é dirigida pelo POM (Partido Operário Marxista), origem trotskista, e se propõe, como todas as organizações revolucionárias sérias deste país, construir a luta, sem tréguas com a burguesia, rumo ao socialismo.

Se o candidato do PT também lá estivesse, seria o mesmo equívoco, pois a matriz é a mesma. José Augusto, ex-prefeito petista, tinha como secretário de obras, José de Fellipi, seu rival de 2º turno nas eleições de 2004, na época das ocupações do Buraco do Gazuzo, Morro do Samba e Vila Socialista. Lá estiveram os dois, de mãos dadas, com Quércia/Fleury para reprimir violentamente os trabalhadores. Estes fatos já seriam suficientes para não se aproximar desses fascistas, em qualquer circunstância.

Mas nossos argumentos não cessam aí. O Comitê Nacional de Luta Direta se conformou, desde 2002, orientado por princípios, em particular o da independência política em relação aos *partidos burgueses e seus representantes*. Vamos à carta de princípios, numa 1ª edição de 27/07/2002 e modificada em 06/06/2004: “*Defendemos a independência política das organizações do movimento em relação aos patrões, ao Governo e aos partidos burgueses. Somos absolutamente contra a conciliação de classe e denunciaremos no seio do movimento dos trabalhadores aqueles que impulsionam esse tipo de ação*”.

Poder-se-ia argumentar que as reivindicações presentes nos movimentos sociais (popular, sindical, etc.) exigem contatos com os representantes burgueses. Pois bem, para arrancar migalhas desses canalhas, é necessário a luta direta e, em determinado momento, a negociação. A Associação Oeste de Moradia faz isso há anos e presenciamos muitas vezes a formação de comissões para apresentar e exigir dos ditos canalhas o cumprimento das reivindicações, bem como presenciamos a forte repressão exercida pelos dois fascistas no decorrer desses anos (1989/2004). Se se constata que são fascistas, e isso é consenso entre nós; então, por que abrir portas para eles, em época de eleições?

Poder-se-ia, da mesma forma, argumentar que os trabalhadores devem fazer suas experiências para acabar com as ilusões em relação ao parlamento burguês. Concordamos, pois o nível de consciência de classe ainda está engatinhando. Mas discordamos, quando a *vanguarda que dirige o movimento de massa, que já fez a experiência em conjunto com os trabalhadores; que sabe, portanto, quem são os fascistas e o que eles representam* não diga claramente que, diante das circunstâncias, a única alternativa é repudiar o fascismo. Ao invés do diálogo, dar as costas a ele, cuspir, jogar pedras e paus, como fazem os garotos palestinos, como resposta aos fascistas de Israel. Como marxistas, explicitar nossas diferenças ideológicas com ódio. Ódio, de classe.

No caso, manter decididamente a posição de voto nulo que o Comitê Nacional de Luta Direta defendeu no 1º turno das eleições, o que foi feito através de 20 mil tablôides em corredores e portas de fábrica. Por isso, é confuso e, ao mesmo tempo, centrista e oportunista o argumento do documento da diretoria da Associação Oeste: “*No 2º turno continuaremos a votar 00 – CONFIRMA. Aos trabalhadores que irão votar, vamos pelo menos exercer o direito que a burguesia nos deixa, de trocar nossos carrascos de 4 em 4 anos*”. Lutamos para pôr fim a todo tipo de carrascos. A tergiversação só contribui para perpetuar a existência desses tiranos.

Diante dos fatos e pela continuidade da existência do Comitê – pelo que já fez e o que propõe a fazer – exigimos do POM uma autocrítica, porque, afinal, todos cometemos erros. O limite do debate se restringiu a modificações superficiais na carta de princípios, para evitar possíveis desencontros como este.

De nossa parte, em nome da honestidade de princípios, não nos resta outra alternativa a não

ser o nosso rompimento com o Comitê Nacional de Luta Direta. Lamentamos que as eleições burguesas, secundarizadas pelos revolucionários, causem tantos estragos. A burguesia e sobretudo os fascistas são os grandes vencedores. Não nos consideramos sectários; pelo contrário, a radicalidade na defesa de princípios deve estar presentes no cotidiano de nossas lutas. Sem isso, estaremos mergulhados num pântano de contradições, semeando ilusões, ao invés de combatê-las. A radicalidade de princípios é condição imprescindível, indispensável no processo de construção do socialismo. Daí, ser a explicação oportuna e mais que necessária.

Revolucionários em Luta – 06/03/05

## Considerações e Resposta ao REVOLUTA.

A Associação Oeste de Diadema compreende uma "espécie" de Frente Única, assim, como qualquer sindicato e organização popular. É em Diadema a ferramenta mais combativa do movimento organizado de moradia, saúde, transporte e etc., mas, ainda assim, uma frente. Para incorporar a direção desta não se exige ou pode-se exigir, dado o atual momento, que pertença ou não a qualquer partido ou corrente que seja. Mas que pela irreduzibilidade que vêm a anos travando a luta contra o capitalismo, mesmo que inconscientemente para alguns, a burguesia e seus apêndices não controlam ou manipulam a Associação Oeste.

Talvez por sua semelhança com um sindicato o Revoluta rechace por demasia a política gestada dentro deste organismo. Classificando-o de reformista bem antes de sua prerrogativa de "tergiversação" contra as acusações pela última eleição de Diadema e a suposta aliança com a burguesia. Reformista por empreender a luta com o sistema de reivindicações transitórias no trabalho paulatino da luta de classes e por combater o capitalismo e forjar consciência de classe (muito dificilmente) na massa através da conquista de suas necessidades imediatas, transformando estas em ponte para a luta Socialista e a multiplicação dos cursos de Marxismo.

É bem verdade que a Associação é dirigida majoritariamente pelo POM, contudo não sem o combate dentro da Associação contra toda influ-

ência burguesa e sua atuação no movimento de moradia. A Associação não é um conjunto homogêneo, suas deliberações são tiradas em assembleias e a no calor da campanha eleitoral, em que independentemente de nossa vontade os trabalhadores se envolvem em uma luta apaixonada (demonstrando a ilusão que ainda persiste nas eleições), foi deliberado pela Assembleia Geral – diga-se que com os votos dos militantes do POM devido as insistentes solicitações dos dois candidatos que realmente disputavam a eleição – a abertura para os dois candidatos PT com Felippi e PSDB com José Augusto de comparecer em nossa Assembleia Geral, com o intuito costumeiro de nossa Associação de exigir compromissos destes. Sabíamos de antemão que o PT com Felippi dificilmente compareceria devido os compromissos assinados por ocasião das eleições anteriores e que fizeram exatamente o contrário.

*Por que concordamos com as presenças destas figuras a muito conhecida na vida política da região em nossa Assembleia?*

Dois são os motivos: Um de que o PT fazia uma grande pressão junto aos trabalhadores e os militantes da Associação no sentido de que estes viessem a apoiar o PT Felippi em defesa da Vila Socialista visto que, argumentavam eles, o Zé Augusto é fascista e matou e foi responsável pelo aniquilamento físico do companheiro dirigente da Associação OESTE (passando, inclusive, uma fita da Vila Socialista nas Ruas e nas casas dos trabalhadores tentando se posar de defensor das ocupações e do movimento). Outro que nossa campanha de voto nulo, sem responder a estas manipulações, fazia-se inócua. Demonstramos e demonstramos que os dois eram iguais e que tanto no Gazuzza quanto na Vila Socialista os dois estavam juntos, e só romperam posteriormente pela disputa do poder interno no PT.

Para os trabalhadores que não viveram Vila Socialista a conversa mole "colava" e assim nos questionavam o por que do voto nulo, diante do carrasco Zé Augusto.

Os quatros anos da última administração do PT na Cidade de Diadema 2000/2004 foram de total fascistização do Movimento, corrupção, compra de opositores vendidos e perseguição aos resistentes. A Associação OESTE sofreu muito com esta política, apesar de nossa luta incansável, os trabalhadores se cansaram de tantas caminhadas à Prefeitura, de tantos golpes no Movimento e de tanta repressão. Todas as nossas reivindicações ficaram engavetadas, realizaram de tudo para fe-

ser o nosso rompimento com o Comitê Nacional de Luta Direta. Lamentamos que as eleições burguesas, secundarizadas pelos revolucionários, causem tantos estragos. A burguesia e sobretudo os fascistas são os grandes vencedores. Não nos consideramos sectários; pelo contrário, a radicalidade na defesa de princípios deve estar presentes no cotidiano de nossas lutas. Sem isso, estaremos mergulhados num pântano de contradições, semeando ilusões, ao invés de combatê-las. A radicalidade de princípios é condição imprescindível, indispensável no processo de construção do socialismo. Daí, ser a explicação oportuna e mais que necessária.

Revolucionários em Luta – 06/03/05

## Considerações e Resposta ao REVOLUTA.

A Associação Oeste de Diadema compreende uma "espécie" de Frente Única, assim, como qualquer sindicato e organização popular. É em Diadema a ferramenta mais combativa do movimento organizado de moradia, saúde, transporte e etc., mas, ainda assim, uma frente. Para incorporar a direção desta não se exige ou pode-se exigir, dado o atual momento, que pertença ou não a qualquer partido ou corrente que seja. Mas que pela irreduzibilidade que vêm a anos travando a luta contra o capitalismo, mesmo que inconscientemente para alguns, a burguesia e seus apêndices não controlam ou manipulam a Associação Oeste.

Talvez por sua semelhança com um sindicato o Revoluta rechace por demasia a política gestada dentro deste organismo. Classificando-o de reformista bem antes de sua prerrogativa de "tergiversação" contra as acusações pela última eleição de Diadema e a suposta aliança com a burguesia. Reformista por empreender a luta com o sistema de reivindicações transitórias no trabalho paulatino da luta de classes e por combater o capitalismo e forjar consciência de classe (muito dificilmente) na massa através da conquista de suas necessidades imediatas, transformando estas em ponte para a luta Socialista e a multiplicação dos cursos de Marxismo.

É bem verdade que a Associação é dirigida majoritariamente pelo POM, contudo não sem o combate dentro da Associação contra toda influ-

ência burguesa e sua atuação no movimento de moradia. A Associação não é um conjunto homogêneo, suas deliberações são tiradas em assembleias e a no calor da campanha eleitoral, em que independentemente de nossa vontade os trabalhadores se envolvem em uma luta apaixonada (demonstrando a ilusão que ainda persiste nas eleições), foi deliberado pela Assembleia Geral – diga-se que com os votos dos militantes do POM devido as insistentes solicitações dos dois candidatos que realmente disputavam a eleição – a abertura para os dois candidatos PT com Felippi e PSDB com José Augusto de comparecer em nossa Assembleia Geral, com o intuito costumeiro de nossa Associação de exigir compromissos destes. Sabíamos de antemão que o PT com Felippi dificilmente compareceria devido os compromissos assinados por ocasião das eleições anteriores e que fizeram exatamente o contrário.

*Por que concordamos com as presenças destas figuras a muito conhecida na vida política da região em nossa Assembleia?*

Dois são os motivos: Um de que o PT fazia uma grande pressão junto aos trabalhadores e os militantes da Associação no sentido de que estes viessem a apoiar o PT Felippi em defesa da Vila Socialista visto que, argumentavam eles, o Zé Augusto é fascista e matou e foi responsável pelo aniquilamento físico do companheiro dirigente da Associação OESTE (passando, inclusive, uma fita da Vila Socialista nas Ruas e nas casas dos trabalhadores tentando se posar de defensor das ocupações e do movimento). Outro que nossa campanha de voto nulo, sem responder a estas manipulações, fazia-se inócua. Demonstramos e demonstramos que os dois eram iguais e que tanto no Gazuza quanto na Vila Socialista os dois estavam juntos, e só romperam posteriormente pela disputa do poder interno no PT.

Para os trabalhadores que não viveram Vila Socialista a conversa mole "colava" e assim nos questionavam o por que do voto nulo, diante do carrasco Zé Augusto.

Os quatro anos da última administração do PT na Cidade de Diadema 2000/2004 foram de total fascistização do Movimento, corrupção, compra de opositores vendidos e perseguição aos resistentes. A Associação OESTE sofreu muito com esta política, apesar de nossa luta incansável, os trabalhadores se cansaram de tantas caminhadas à Prefeitura, de tantos golpes no Movimento e de tanta repressão. Todas as nossas reivindicações ficaram engavetadas, realizaram de tudo para fe-



char a Associação, até várias ameaças de morte aos dirigentes foram realizadas, não se concretizando por mera oportunidade, devido à bravura e solidariedade dos próprios operários.

Neste momento de acirrada disputa burguesa pelos votos dos trabalhadores, julgamos importante entrar no debate de forma direta, com as reivindicações que diziam respeito a vida diária dos trabalhadores, como asfalto, transporte, saúde, documentação das terras, as aprovações, regularizações e a questão de novas Moradias.

É bom lembrar que os militantes mais velhos da Associação OESTE sempre conviveram com estes momentos e no entanto não se corromperam e muito menos ainda usaram do momento para conciliação de classe. Vejamos o caso de Vila Socialista:

*Em 1990 se dá uma ocupação podemos dizer organizada, de 1200 famílias. As Assembleias Gerais era a Direção máxima, tudo era resolvido nesta, liberando assim as tendências revolucionárias e comunistas presente no seio do proletariado e em sua maioria proletariado fabril, razão do armamento deste e o enfrentamento armado com a repressão que se deu em 11 de dezembro de 1990, culminando com duas mortes, dezenas de militantes presos, vários feridos e aleijados. O Prefeito da ocasião era do PT, Zé Augusto/Felippi.*

Para refrescar a memória dos oportunistas de plantão um dos principais ingredientes de incentivo a luta e a resistência foi exatamente uma carta assinada pelo então candidato a Governador Fleury por ocasião da inauguração do Terminal de Tróleibus de Diadema (Quércia que saía e Fleury que era candidato). Quem assistir a fita de Vila Socialista verá que os operários não se cansam de levantar a carta assinada pelo

candidato Fleury e que, na ocasião do despejo, já era Governador que tinha se comprometido caso eleito, de desapropriar a terra e repassá-la para os ocupantes. É bom lembrar aos desavisados que o fato de comparecermos junto ao comício de inauguração de um candidato burguês (policia) não rompeu a independência do movimento na ocasião e não impediu o levante armado e toda luta que representou Vila Socialista, diga-se de passagem que nessa batalha eram exatamente os mesmos dirigentes da Associação OESTE que empunhavam a Vila Socialista.

O candidato do PT não compareceu apesar de ter sido autorizada a sua presença, para não enfrentar a revolta viva presente nas reivindicações negadas e na repressão recente, presente ainda nas marcas nas costas dos operários. A presença do outro candidato não impediu a direção da Associação, na própria Assembleia, de defender o Voto Nulo Programático. Não fizemos acordo nenhum, apesar das demagogias eleitorais da assinatura de carta de compromisso, que pode servir para desmascarar estes próprios candidatos em cima da vida e reivindicações operárias.

O POM, defende o Programa de Transição e o legado marxista. Talvez, inclusive, por isso encontramos tanta truculência de grupos como o Revoluta, que repudiam o trabalho e a luta pelos sindicatos (quando estes já não mais os convém por perderem sua predominância sobre eles), mostrando-se avessos ao trabalho prosaico no seio das massas tal como descrito no Programa de Transição; que rotulam de reformistas os grupos que travam essa luta e revelam-se com um caráter também oportunista ao se apegarem à eventos polêmicos sem apegar-se, no entanto, a fatos concretos (reais).

Esta prática de desmoralização das direções operárias pela calúnia e sem o comprometimento com a luta e a consciência da própria classe operária, esconde uma infantilidade política comum as tendências do anarquismo Senhorial e outros que não sabem e não querem saber o seu objetivo. Que se "montam" sobre a consigna dos Sovietes e da Revolução ignorando os elementos que para tanto se fazem necessários. Auto-intitulam-se socialistas sem enxergarem claramente o caminho para este. Que apenas expressam o "ódio de classe" leigo e inconsequente.

A carta de rompimento com o Comitê Nacional de Luta Direta, alegando a referida Assembleia, é nada menos que um artifício para justificar o rompimento que já havia se dado com o Comitê de Enlace, exatamente devido à discussão da participação ou não nos Sindicatos. No Comitê de Enlace a polêmica foi dura assim como a defesa da participação nos Sindicatos pela maioria dos grupos do Comitê e o acirrado, porém fraterno, debate que se deu fez com que o Revoluta rompesse com o Comitê e que, na reunião em que Revolutas apresentou a carta exigindo autocrítica, alega-se o rompimento com o Comitê de Enlace por ser a maioria dos grupos Trotskistas.

Para finalizar se alguma autocrítica deva ser feita é exatamente por parte do Revoluta e seu dirigente mais experiente. Há que explicar em que condições e momento se deram sua indicação para que este (seu dirigente) ocupasse a Secretária de Educação do Prefeito Gilson Menezes em 1983; como foi a reunião em que se deu a indicação? Que posição assumiram a vanguarda petista na ocasião? Quem estava dando retaguarda para a dita reunião? Há que explicar em que condições e momento se deu sua candidatura a vice Prefeito pelo PT de José Augusto em 1988.

Poderíamos ilustrar com uma série de outros fatos que julgávamos coisa do passado de um militante que poderia ter contribuído com a luta programática, caso rompesse com seu oportunismo que acompanha sua figura heróica e individualista.

Março de 2005 POM

### **A APEOESP E A CAMPANHA SALARIAL PARA 2005**

Com as políticas implementadas pelos governos **Lula e Alckmin/Chalita** no âmbito educacional, ambos orientados pela burguesia imperialista e como consequência da crise do capitalismo (**crise de superprodução**) tem tido como objetivo e saída desta a implementação de políticas de distribuição de migalhas que por um lado controlam as massas, e por outro, colocam na ordem do dia as reformas imperialistas como forma de atender os interesses dos capitalistas (banqueiros, industriais e latifundiário, etc), retirando direitos dos trabalhadores em geral.

As reformas da previdência, sindical/trabalhista e universitária são exemplos de verdadeiros saques ao bolso do trabalhador, além do controle ideológico do proletariado que por um lado leva-os a acreditar que é possível aos poucos resolver seus problemas, e por outro, amordaça-os de tal forma que a luta de classe fica em segundo plano, sendo esta substituída pela luta pacífica, via democracia burguesa e suas instituições.

### **POLÍTICA EDUCACIONAL DO GOVERNO ALCKMIN/CHALITA**

Os reflexos da crise do capitalismo decadente interferem diretamente nas condições de vida dos trabalhadores em educação, nas condições de tra-

balho, no sucateamento da escola pública e na piora da qualidade de ensino.

Contraditoriamente, o governo **Alckmin/Chalita**, depois de um longo jejum de mobilizações da categoria, começa a implementar já no final de 2004 e início de 2005 uma política de concessões parciais cujas reivindicações da categoria são desde 1998, quando da instituição da Lei Complementar 836/97, onde diminui drasticamente o quadro de aulas do Ensino Fundamental e Médio diurno e noturno, demitindo milhares de professores; transformou a hora/aula em hora/relógio sem aumento de salário e etc., se não vejamos: **grade curricular** – aumenta de 25 para 27 aulas no Ensino Fundamental e 30 no Ensino Médio diurno mas com isso acaba com educação física fora do período e ainda faz propaganda de 30 aulas; no Ensino Fundamental e Médio noturno não mexe; **evolução funcional** – regulamentação desta pela via acadêmica e não acadêmica; **bônus** – faz propaganda falsa de aumento, causando uma verdadeira disputa e uma acirrada divisão no interior da categoria; **hora/relógio** – através da resolução SE11 padroniza para todos os níveis de ensino a hora/aula com 50 minutos e promete em breve a sua regulamentação de acordo com a 836/97; **concurso público** – promete novamente concurso público para a disciplina de educação física e agora para filosofia e PEB I, mantendo assim as ilusões da categoria.

Contraditoriamente porque, ao fazer isso, paralelamente o que se percebe é que a política de destruição da escola pública continua a todo vapor. Pois bem, há alguns anos atrás a rede estadual contava com 6300 escolas e hoje são só 5300; só no final de 2004 foram fechadas mais de dez escolas na Capital e Grande São Paulo; em Diadema foram fechadas duas escolas, Santa Rita II e Mário Santalúcia, com o compromisso de reconstrução dessa última; são inúmeras as escolas que tem o período noturno fechado e salas ociosas em todos os períodos e conseqüentemente as salas continuam superlotadas, o que só isso explica a demissão todos os anos de milhares de professores; as tele-salas; a reclassificação; os cursos de suplência; agora a implementação de suplência aos finais de semana; os salários continuam sendo rebaixados e corroídos pela inflação e o alto custo de vida; as escolas continuam sendo abandonadas, sem funcionários, material didático-pedagógico, verbas irrisórias, em fim, sem as mínimas condições de trabalho e ensino-aprendizagem; os professores continuam sendo perseguidos politicamente; desvio de recursos através da escola da



Para finalizar se alguma autocritica deva ser feita é exatamente por parte do Revoluta e seu dirigente mais experiente. Há que explicar em que condições e momento se deram sua indicação para que este (seu dirigente) ocupasse a Secretária de Educação do Prefeito Gilson Menezes em 1983; como foi a reunião em que se deu a indicação? Que posição assumiram a vanguarda petista na ocasião? Quem estava dando retaguarda para a dita reunião? Há que explicar em que condições e momento se deu sua candidatura a vice Prefeito pelo PT de José Augusto em 1988.

Poderíamos ilustrar com uma série de outros fatos que julgávamos coisa do passado de um militante que poderia ter contribuído com a luta programática, caso rompesse com seu oportunismo que acompanha sua figura heróica e individualista.

Março de 2005 POM

### A APEOESP E A CAMPANHA SALARIAL PARA 2005

Com as políticas implementadas pelos governos **Lula e Alckmin/Chalita** no âmbito educacional, ambos orientados pela burguesia imperialista e como consequência da crise do capitalismo (**crise de superprodução**) tem tido como objetivo e saída desta a implementação de políticas de distribuição de migalhas que por um lado controlam as massas, e por outro, colocam na ordem do dia as reformas imperialistas como forma de atender os interesses dos capitalistas (banqueiros, industriais e latifundiário, etc), retirando direitos dos trabalhadores em geral.

As reformas da previdência, sindical/trabalhista e universitária são exemplos de verdadeiros saques ao bolso do trabalhador, além do controle ideológico do proletariado que por um lado leva-os a acreditar que é possível aos poucos resolver seus problemas, e por outro, amordaça-os de tal forma que a luta de classe fica em segundo plano, sendo esta substituída pela luta pacífica, via democracia burguesa e suas instituições.

### POLÍTICA EDUCACIONAL DO GOVERNO ALCKMIN/CHALITA

Os reflexos da crise do capitalismo decadente interferem diretamente nas condições de vida dos trabalhadores em educação, nas condições de tra-

balho, no sucateamento da escola pública e na piora da qualidade de ensino.

Contraditoriamente, o governo **Alckmin/Chalita**, depois de um longo jejum de mobilizações da categoria, começa a implementar já no final de 2004 e início de 2005 uma política de concessões parciais cujas reivindicações da categoria são desde 1998, quando da instituição da Lei Complementar 836/97, onde diminui drasticamente o quadro de aulas do Ensino Fundamental e Médio diurno e noturno, demitindo milhares de professores; transformou a hora/aula em hora/relógio sem aumento de salário e etc., se não vejamos: **grade curricular** – aumenta de 25 para 27 aulas no Ensino Fundamental e 30 no Ensino Médio diurno mas com isso acaba com educação física fora do período e ainda faz propaganda de 30 aulas; no Ensino Fundamental e Médio noturno não mexe; **evolução funcional** – regulamentação desta pela via acadêmica e não acadêmica; **bônus** – faz propaganda falsa de aumento, causando uma verdadeira disputa e uma acirrada divisão no interior da categoria; **hora/relógio** – através da resolução SE11 padroniza para todos os níveis de ensino a hora/aula com 50 minutos e promete em breve a sua regulamentação de acordo com a 836/97; **concurso público** – promete novamente concurso público para a disciplina de educação física e agora para filosofia e PEB I, mantendo assim as ilusões da categoria.

Contraditoriamente porque, ao fazer isso, paralelamente o que se percebe é que a política de destruição da escola pública continua a todo vapor. Pois bem, há alguns anos atrás a rede estadual contava com 6300 escolas e hoje são só 5300; só no final de 2004 foram fechadas mais de dez escolas na Capital e Grande São Paulo; em Diadema foram fechadas duas escolas, Santa Rita II e Mário Santalúcia, com o compromisso de reconstrução dessa última; são inúmeras as escolas que tem o período noturno fechado e salas ociosas em todos os períodos e consequentemente as salas continuam superlotadas, o que só isso explica a demissão todos os anos de milhares de professores; as tele-salas; a reclassificação; os cursos de suplência; agora a implementação de suplência aos finais de semana; os salários continuam sendo baixados e corroídos pela inflação e o alto custo de vida; as escolas continuam sendo abandonadas, sem funcionários, material didático-pedagógico, verbas irrisórias, em fim, sem as mínimas condições de trabalho e ensino-aprendizagem; os professores continuam sendo perseguidos politicamente; desvio de recursos através da escola da



família, de concessões de bolsas de estudo, de cursos como os PEC's promovido por Universidades privadas, etc. É a barbárie.

Bom, para nós essa política de contradições tem dois cunhos políticos: um é o de ascensão política de Alckmin e Chalita e o outro é a de combinar com a política do imperialismo, seus governos e burocracia sindical que tem em comum acordo a meta de amordaçar de vez a classe trabalhadora em geral.

### **COMO AS BUROCRACIAS INTERFEREM DIRETAMENTE NA ORGANIZAÇÃO E LUTA DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO**

Os congressos da APEOESP apesar do alto grau de burocratização instaurado no interior dos sindicatos têm sido até certo ponto democráticos, pois ainda existe espaço para o debate de idéias e posições políticas para todas as correntes políticas no seu interior-importante para os trabalhadores, mas como se sabe, o **PT (Articulação e Artnova) e o PC do B (corrente sindical classista)** são sempre maioria nesses encontros e a política apreciada e implementada para a categoria é a de defender o governo Lula e suas reformas, além de conter as lutas independentes. Outras correntes como o Trabalho e a ASS (alternativa sindical socialista), também variantes do PT, seguem implementando a mesma política.

A **CNTE** (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), que representa uma boa parte dos sindicatos ligados a educação pública do país realizou seu congresso em janeiro de 2005, em Brasília, sob as bandeiras de defesa do governo Lula e suas reformas imperialista, evidentemente muito mais burocratizado e com muito mais burocratas.

Este é um reflexo de como se encontram os sindicatos do país para não falar dos sindicatos dos outros países, completamente burocratizados e cheios de burocratas e reformistas, bem como as centrais sindicais como a **CUT**, que além de se colocar abertamente para a população pela necessidade de defesa do governo Lula e suas reformas, vem se utilizando destas para iludir ainda mais a classe trabalhadora, com o pretexto inclusive de amordaçá-la.

Definitivamente, a nossa campanha salarial “começou” no último dia 18 de março, com uma assembléia pouco representativa, na Praça da República. Mesmo em meio aos ataques dos governos Lula e **Alckmin/Chalita** para o conjunto dos trabalhadores do magistério público paulista e para a escola pública, a grande maioria das correntes políticas não falam em construir uma campanha salarial baseada na mobilização massiva, na luta direta e na construção da greve; sequer fazem propaganda dos reais instrumentos de luta de classe; É neste momento que fica em evidencia a política de sindicalismo reformismo como por exemplo da Corrente Proletária na Educação, Oposição Alternativa. Oportunisticamente, essas correntes se utilizam desses momentos para fazerem política demagógica, eleitoral, de conciliação de classes, uma política de discurso em cima de pontos conjunturais, igualando-se aos governistas e seus agentes. Quando na verdade deveríamos todos estarmos unificados em uma frente de ação em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Na atual conjuntura do sindicalismo e com o avançar da crise de superprodução capitalista com conseqüente aprofundamento da miséria, fome e violência, não é mais possível uma atuação no interior dos sindicatos com o programa mínimo (programa das reivindicações imediatas simplesmente) muito menos com o programa máximo, da social democracia . É necessário para isso, que abandonemos todos os vícios da democracia formal, da representatividade, do corporativismo, do individualismo, do eleitoralismo, da manutenção da burguesia no poder e da propriedade privada dos meios de produção. É necessário passarmos do sindicalismo reformismo para o sindicalismo revolucionário onde se coloca a necessidade da atuação programática e principista baseado na defesa das reivindicações imediatas e transitórias fazendo delas uma ponte para o socialismo; que coloque para os trabalhadores a necessidade de por em pé a luta direta das massas como única forma de conquistas e vitórias.

### **PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES DA CATEGORIA**

**Para continuar a luta em defesa da escola pública e dos nossos direitos, defendemos:** contra as reformas sindical/trabalhista e universitária; volta da grade curricular de 97 com seis aulas no diurno e cinco no noturno; emprego e salá-

rio digno para todos os trabalhadores em educação; fim do quarto período nas escolas, da superlotação de salas, das salas ociosas e pela abertura dos períodos fechados; pela construção de mais escolas e contra o fechamento das já existentes; por reajuste salarial de acordo com a inflação acumulada nos últimos dez anos e pela incorporação imediata das gratificações; pela redução da jornada de trabalho (20 aulas semanais em sala) sem redução de salários; Contra a política divisionista do bônus; pela descentralização do atendimento do IAMSP; pelo fim das perseguições políticas; pela readmissão dos professores, demitidos da greve de 2000; pelo fim dos processos criminais e administrativos das testemunhas dos professores demitidos; pelo arquivamento do processo montado pelo Estado que indiciava dez professores de Diadema e Guarulhos; pela unificação das lutas; pela construção de uma Central Proletária e Soviética.

Veja porque nosso salário não dá para nada!

Índice acumulado de 1998 a 2004 de aumento aplicado em serviços utilizados pela categoria e população:

Eletricidade	156,69%
Água e Esgoto	79,10%
Gás de Rua	114,49%
Gás de Botijão	301,05%
Tarifas Telefônicas	100,81%
Transporte Coletivo	86,15%
Total	838,29
Média	139,715
Reajuste concedido pelo Governo aos professores no período	19,5%
Diferença a ser paga	120,21%

## **A NECESSIDADE DA ORGANIZAÇÃO E DA LUTA**

Sabendo dessa necessidade é que nós da Oposição Reconstruir, Coletivo Comunista e demais professores independentes que estão próximos da questão programática e principista, estamos travando uma batalha muito grande para construir a **Oposição Revolucionária na APEOESP** como forma de fazer valer e colocar em prática o programa revolucionário, os princípios e a democracia operária no seio do movimento sindi-

cal e popular para assim resgatar a história da luta de classe do proletariado.

Estaremos em breve divulgando e distribuindo nossa carta de princípios e programa. Peça a sua e venha debater conosco os nossos ideais.

## **INFORMES GERAIS**

Neste ano (dia 09 de junho) haverá eleição para a diretoria da APEOESP e para os Conselhos de Representantes (CER e CRR). Vamos discutir a necessidade de participar dessa eleição sob a base do marxismo, programa revolucionário e princípios com democracia operária.

No dia 06 de abril de 2005 realizou-se o encontro regional de educação em todas as sub-sedes da Apeoesp. Em Diadema o encontro foi positivo porque o debate se deu no campo das idéias, da necessidade de resistência do professorado contra os ataques dos governos a educação pública, além de ter apontado a verdadeira causa e suas conseqüências por que passa os trabalhadores em educação e a escola pública.

A nossa próxima assembléia geral está marcada para o dia 20 de abril de 2005, na Av. Paulista (MASP), às 15:00h.

Vamos discutir a necessidade de envolver a comunidade escolar nessa luta para impedir que os governos continuem implementando políticas de destruição da escola pública.

**Entre em contato com os membros da Oposição Reconstruir pelo E-mail: [oposicao-reconstruir@uol.com.br](mailto:oposicao-reconstruir@uol.com.br)**

O Movimento Sindical Brasileiro tem realizado um amplo debate em torno das Reformas Sindical e Trabalhista que já foram enviadas ao Congresso Nacional para serem votadas.

Pela proposta de Reforma Sindical apresentada pelo Fórum Nacional do Trabalho com as assinaturas da CUT, Força Sindical e Patronato, com a falácia de modernizar o sindicalismo brasileiro, acabando com os sindicatos de fachadas (picaretas) e com o Imposto Sindical, estão praticamente suspendendo a CLT, criando as taxas negocial que acabam tirando dos trabalhadores valores maiores do que o próprio Imposto Sindical, com um agravante: As decisões das categorias e das Assembléias de base serão tomadas pelos

*(Continua na página 16)*

rio digno para todos os trabalhadores em educação; fim do quarto período nas escolas, da superlotação de salas, das salas ociosas e pela abertura dos períodos fechados; pela construção de mais escolas e contra o fechamento das já existentes; por reajuste salarial de acordo com a inflação acumulada nos últimos dez anos e pela incorporação imediata das gratificações; pela redução da jornada de trabalho (20 aulas semanais em sala) sem redução de salários; Contra a política divisionista do bônus; pela descentralização do atendimento do IAMSP; pelo fim das perseguições políticas; pela readmissão dos professores, demitidos da greve de 2000; pelo fim dos processos criminais e administrativos das testemunhas dos professores demitidos; pelo arquivamento do processo montado pelo Estado que indicia dez professores de Diadema e Guarulhos; pela unificação das lutas; pela construção de uma Central Proletária e Soviética.

Veja porque nosso salário não dá para nada!

Índice acumulado de 1998 a 2004 de aumento aplicado em serviços utilizados pela categoria e população:

Eletricidade	156,69%
Água e Esgoto	79,10%
Gás de Rua	114,49%
Gás de Botijão	301,05%
Tarifas Telefônicas	100,81%
Transporte Coletivo	86,15%
Total	838,29
Média	139,715
Reajuste concedido pelo Governo aos professores no período	19,5%
Diferença a ser paga	120,21%

## **A NECESSIDADE DA ORGANIZAÇÃO E DA LUTA**

Sabendo dessa necessidade é que nós da Oposição Reconstruir, Coletivo Comunista e demais professores independentes que estão próximos da questão programática e principista, estamos travando uma batalha muito grande para construir a **Oposição Revolucionária na APEOESP** como forma de fazer valer e colocar em prática o programa revolucionário, os princípios e a democracia operária no seio do movimento sindi-

cal e popular para assim resgatar a história da luta de classe do proletariado.

Estaremos em breve divulgando e distribuindo nossa carta de princípios e programa. Peça a sua e venha debater conosco os nossos ideais.

## **INFORMES GERAIS**

Neste ano (dia 09 de junho) haverá eleição para a diretoria da APEOESP e para os Conselhos de Representantes (CER e CRR). Vamos discutir a necessidade de participar dessa eleição sob a base do marxismo, programa revolucionário e princípios com democracia operária.

No dia 06 de abril de 2005 realizou-se o encontro regional de educação em todas as sub-sedes da Apeoesp. Em Diadema o encontro foi positivo porque o debate se deu no campo das idéias, da necessidade de resistência do professorado contra os ataques dos governos a educação pública, além de ter apontado a verdadeira causa e suas conseqüências por que passa os trabalhadores em educação e a escola pública.

A nossa próxima assembléia geral está marcada para o dia 20 de abril de 2005, na Av. Paulista (MASP), às 15:00h.

Vamos discutir a necessidade de envolver a comunidade escolar nessa luta para impedir que os governos continuem implementando políticas de destruição da escola pública.

**Entre em contato com os membros da Oposição Reconstruir pelo E-mail: [oposicao-reconstruir@uol.com.br](mailto:oposicao-reconstruir@uol.com.br)**

O Movimento Sindical Brasileiro tem realizado um amplo debate em torno das Reformas Sindical e Trabalhista que já foram enviadas ao Congresso Nacional para serem votadas.

Pela proposta de Reforma Sindical apresentada pelo Fórum Nacional do Trabalho com as assinaturas da CUT, Força Sindical e Patronato, com a falácia de modernizar o sindicalismo brasileiro, acabando com os sindicatos de fachadas (picaretas) e com o Imposto Sindical, estão praticamente suspendendo a CLT, criando as taxas negocial que acabam tirando dos trabalhadores valores maiores do que o próprio Imposto Sindical, com um agravante: As decisões das categorias e das Assembléias de base serão tomadas pelos

(Continua na página 16)



Dirigentes das Centrais Sindicais, irão vender o 13º, licença Gestante, férias, negociar o trabalho registrado ou não, extingue a multa por demissão involuntária e etc. em troca das taxas negocial. As negociações com as Centrais Sindicais ficarão a cima da CLT. Se houver negociações em cima destes Direitos e o patrão mandar embora o trabalhador, este terá o direito de recorrer na justiça do trabalho, pois a Lei não valera mais nada. Além de tudo isto, o Direito de Greve passa a ser caso totalmente de “polícia” e só acontecerá greve chamada legal caso os patrões autorizem. As Assembleias Sindicais ficarão submetidas as Direções das Centrais Sindicais. Estas são as questões que estão por traz de toda discussão de rachar ou não com a CUT.

Os trabalhadores brasileiros necessitam de uma ferramenta que organize a luta contra as Reformas Imperialistas de Lula e da CUT/Força Sindical e patronato, que lute por melhores condições de trabalho, por salários, emprego e todos os direitos e melhorias nas relações de trabalho. Mas também necessitam de uma ferramenta que organize os trabalhadores para a luta pelo fim do capitalismo. Visto que, estas reformas imperialistas estão sendo adotadas no mundo inteiro e são fruto da crise capitalista.

Os operários Americanos aprovaram na “Marcha de Um Milhão” a luta Internacionalista contra a guerra imperialista e em defesa dos direitos históricos dos trabalhadores, porque lá mesmo lá também estão acabando com os Direitos..

Portanto o rompimento com a CUT se dá em defesa dos nossos Direitos e da Organização independente do patronato e governo.

Várias são as propostas de organização em relação a este fenômeno, ou seja, rejeitar uma central sindical que se integrou totalmente ao governo propondo e assinando reformas imperialistas e a luta contra essas reformas.

Há os militantes sindicais que reivindicam o não rompimento com a CUT e estão se posicionando formalmente contra as Reformas. Outra parte dos militantes Sindicais estão defendendo o rompimento com a CUT e a organização de uma Coordenação de luta contra estas reformas, que é a Conlutas. Ainda tem setores do movimento Sindical defendendo a participação na Conlutas e sem

a imposição do rompimento com a CUT, defendendo ainda uma Frente Única Operária ou um pólo antiburocrático.

Impreterivelmente a Conlutas a de se compor em uma Frente, e que seja uma Frente Única Operária e um pólo anti-burocrático. Porém há que se debater, mesmo se tratando de sindicalismo, devido a crise de superprodução capitalista, a estratégia e o método para suas ações.

Temos que colocar na ordem do dia o Sindicalismo Revolucionário versos o Sindicalismo Reformista. Ou seja, o Sindicalismo que faz a luta econômica mas apontando para a necessidade histórica de por abaixo o sistema capitalista. Organizando assim as classes oprimidas sob a direção do movimento operário em organizações Soviéticas, para que a luta econômica fique em sintonia com a luta histórica necessária: - o fim do capitalismo e a conquista do Socialismo, sem servir de escada mais uma vez aos carreiristas parlamentares que iniciam suas carreiras no Movimento Sindical e acabam virando ministros e Secretários dos governos patronais.

Portanto, hoje, diante das reformas em curso, temos que trabalhar para uma Greve Unitária a nível nacional, mesmo que parcial com piquetes de rua dotando o movimento de organizações soviéticas (barrando as reformas nas ruas, parando a produção, organizando as oposições sindicais e os comandos de base que incorporem todos os oprimidos).























































































